



# A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL<sup>1</sup>

Lília Gomes de Souza<sup>2</sup>, Bruna Caroliny Ferreira da Silva<sup>3</sup>, Paulo Alves de Araújo<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Instituto Federal de Brasília; Graduanda de Letras - Língua Portuguesa; E-mail: liliags2014123@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Brasília; Graduanda de Pedagogia; E-mail: brunacarolinydf@gmail.com <sup>4</sup>Instituto Federal de Brasília; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; E-mail: paulo.araujo@ifb.edu.br

**Resumo:** A contação de histórias é uma arte milenar e instrumento importante para o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela, a criança pode soltar a imaginação, aprender sobre novas culturas, vivenciar grandes aventuras através de narrações e construir aprendizagens. Este artigo propõe trazer pontuações sobre a contação de histórias como recurso didático e relatar como tal prática é desenvolvida no âmbito do projeto de extensão Ludof: infância, brincadeira e arte na comunidade.

**Palavras-chave:** Contação de história, aprendizado, educação infantil, leitura.

## 1. Introdução

Contar histórias é uma ação que está presente no dia a dia do ser humano. É uma tradição oral presente em nosso cotidiano a todo momento: ao ouvir uma notícia no jornal, ao ligar para alguém contando uma novidade ou na fila do banco enquanto você escuta alguma conversa. Estamos sempre ouvindo e/ou contando algo, e essa é uma das formas possíveis de enxergar o mundo, a partir do que o outro nos diz, assim tendo a possibilidade de tirar nossas próprias conclusões.

Na infância, a contação de histórias tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança. Por meio dela, a criança escuta inúmeras realidades que ainda não viu ou vivenciou, permitindo uma visão do mundo muito mais ampla do que ela está habituada a ver ao seu redor.

Por ser uma tradição oral, muitas vezes ainda sofre um preconceito ou uma desvalorização de sua importância, mas cada vez mais, estudos apontam os diversos benefícios da contação de histórias no percurso de construção do conhecimento e na formação enquanto leitor ainda na infância. A partir dessa perspectiva, o projeto de extensão Ludof, que é o laboratório didático do curso de pedagogia e a ludoteca do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião,

<sup>1</sup> Este artigo é fruto de estudos, práticas e reflexões realizadas no âmbito do Projeto de Extensão "Ludof: infância, brincadeira e arte na comunidade", apoiado pelo edital nº 38/2019 RIFB/IFB.



coloca a contação de história como parte fundamental da rotina da criança enquanto está sendo atendida no projeto. Este artigo busca apresentar a partir de pesquisa bibliográfica a importância da contação de histórias e apresentar relato de experiências obtidas a partir da prática da contação de histórias executada na LudolIF.

## 2. A contação de histórias e o aprendizado

O período da infância é um importante momento para a construção do indivíduo como ser social, sua personalidade e interação. Nesta fase, inicia-se o processo de construção da identidade da criança. Como aliada nesse processo de construção de sua identidade, a contação de histórias torna-se uma forma eficaz para a socialização da criança com o outro, o meio e consigo própria. Na contação de histórias, as crianças se identificam com as personagens e situações narradas, podem encontrar elementos de sua vivência nas histórias, adquirir uma percepção questionadora sobre a sociedade e aprender nesse processo.

A contação de histórias é feita de maneira oral e por esse motivo foi vista sob um olhar inferior durante um período, mas apesar das críticas, essa prática perpetuou e evoluiu ao longo dos anos, tornando-se além de um meio de entretenimento uma forma de aprendizado. A oralidade que traz a contação de história propicia a organização de pensamentos e experiências de vida, a interpretação, o desenvolvimento do conhecimento, a inserção na sociedade e a possibilidade de aprendizagem lúdica e interativa que alcança as crianças de maneira significativa.

No espaço da sala de aula, por exemplo, o professor, em posse desse conhecimento, deve trabalhar histórias com elementos que irão enriquecer o repertório dos alunos, despertar o interesse, a criatividade, e a imaginação.

“O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, estabelece-se uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva desses ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são.” (TORRES; TETTAMANZY, 2008, p. 2).



A contação de histórias proporciona à criança uma leitura fácil da realidade que propicia a mudança do pensamento ingênuo para o pensamento crítico, e essa mudança dá ao professor a possibilidade de trabalhar as histórias através da racionalidade estimulando nos alunos o diálogo sobre os fatos apresentados na história e também sua análise e reflexão sobre eles.

De acordo com Góes (1997, p. 18):

“Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição.”

As histórias trazem as crianças ao mundo da imaginação e tranquilidade, onde tudo é possível e divertido. Fazer parte desse momento permite que a criança estimulada pela imaginação e criatividade encontre respostas e soluções para problemas e questões que guarda consigo. Tal momento vai permitir que em uma futura vida estudantil essa criança tenha facilidade de socialização e consciência coletiva.

A contação de histórias oportuniza a construção do aprendizado de forma lúdica, trabalhando o desenvolvimento cognitivo, social e educativo da criança. Por meio dela, o sujeito pode aprimorar sua leitura, escrita e adquirir conhecimento sobre a língua materna, além de potencializar seu gosto pela leitura.

Como meio de proporcionar aprendizagens na infância, o Projeto de Extensão “LudoIF: infância, brincadeira e arte na comunidade” do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião, utiliza-se da contação de histórias como recurso pedagógico didático para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento. A seguir é apresentado relato sobre como as atividades de contação de histórias são desenvolvidas no âmbito do projeto.

### 3. A contação de histórias na LudolF

A LudolF é o laboratório didático do Curso de Pedagogia no Campus São Sebastião, que foi estruturado por intermédio de proposição de projeto aprovado para Implantação de Laboratórios e Espaços Multidisciplinares no Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião e consolidou-se enquanto projeto de extensão



a partir da submissão do projeto no edital IFB nº40/2018, onde obteve a aprovação e que foi possível efetivar o espaço como um laboratório didático do Curso. A LudolF atua na priorização do estímulo às expressões livres das crianças, potencializando a representação do imaginário, o desenvolvimento da linguagem e a interação social. Dessa forma, tem como objetivo geral o de contribuir para a formação dos licenciandos do Campus São Sebastião na perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa, inovação e extensão.

O trabalho desenvolvido na LudolF proporciona às crianças atendidas pelo projeto a possibilidade de vivenciarem momentos de brincadeira, expressão artística, literatura, letramento, vivências na educação em ciências, jogos matemáticos, exploração do corpo, movimento e socialização por meio do lúdico.

Na LudolF, a contação de histórias está presente na rotina diária das monitoras com as crianças, sempre ofertada como um momento de descontração e prazer e não como algo obrigatório que conduzirá as crianças a realização de determinada atividade escrita. Todo o espaço físico da ludoteca foi pensado para tornar esse momento o mais aconchegante possível. No chão há um grande tapete com almofadas, bichinhos de pelúcia, tudo muito colorido e confortável. Nesse espaço, as crianças podem deitar para ouvir a contação de história junto com seus colegas.

Para realização das atividades de contação de histórias, o espaço conta com um acervo próprio catalogado do qual todos os dias é escolhida uma história diferente. O processo de escolha pode acontecer de formas diferentes. Semanalmente é feito um planejamento pedagógico dos professores responsáveis pelo projeto junto às monitoras e então é escolhida uma temática para ser trabalhada naquela semana. Desta forma, a contação de histórias leva em conta as temáticas que serão trabalhadas em cada semana - o que não impede que outros títulos possam ser lidos e contados para as crianças. Outra forma de realizar a contação de histórias na LudolF é com base nas vivências diárias que ocorrem no espaço. As monitoras podem observar algo que ocorreu durante o dia e, por meio da contação de história, trazer determinada temática para discussão/reflexão entre as crianças.

No espaço, os livros ficam à disposição das crianças para que também



possam escolher a história do dia. Os livros são disponibilizados ao alcance de todas, podendo qualquer uma delas manuseá-los e explorá-los.

A contação de história é um momento de troca entre as monitoras e as crianças. Vale ressaltar que na LudolF as histórias são mais do que lidas, são contadas. Segundo Oliveira (2020, p. 136), “contar histórias é diferente de ler histórias. Na contação de histórias pode haver alterações no texto de acordo com o objetivo do contador, enquanto a leitura de uma história é fiel ao texto”. Sendo assim, na atividade de contação de histórias, as monitoras exploram com as crianças essas diferentes possibilidades, tornando a história mais atrativa e conduzindo as crianças à imaginação e concedendo oportunidades de ser também participantes da histórias.

No espaço da LudolF, a contação de histórias é um recurso didático que promove aprendizagens. Nele, as crianças entendem a hora da história como especial e singular, ocasião na qual elas podem se apropriar dos livros, escolher os autores e títulos e ter iniciativa quanto à interpretação e reflexão de cada história sem receio de que sejam consideradas como certas ou erradas.

#### 4. Considerações Finais

A contação de histórias é vista na LudolF como oportunidade de crescimento e interação, como instrumento socializador e transformador que possibilita às crianças o contato com o universo da leitura de forma lúdica e acessível.

Diante das pontuações e relatos aqui apresentados, considera-se que a contação de histórias é uma agente de transformação e construção de aprendizagens na infância. Com um olhar atento às individualidades e necessidades de cada criança a LudolF busca não apenas entreter por meio do momento que as histórias proporcionam, mas gerar conhecimento, representatividade e autonomia, trabalhando a contação de histórias não como uma maneira normativa de aprender, mas como uma forma revolucionária de ensino e aprendizagem.



## Referências

GÓES, Maria Cecília Rafael. **As relações Intersubjetivas na construção de conhecimentos**. Disciplinas USP. Disponível em: [relações intersubjetivas construcao conhecimentos.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em: 02/02/2021.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante. Contação de histórias para crianças: espaço do lúdico e da imaginação na LudolIF. In: FONSECA, Mônica Padilha. ALVES, Cândida Beatriz. Ludoteca: infância, brincadeira e arte na comunidade. Brasília: Editora IFB, 2020.

TORRES, Shirlei; TETTAMANZY, Ana. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas**. Porto Alegre – Vol. 04 N. 01 – jan/jun 2008. Sessão aberta.